



NOTA INFORMATIVA

Políticas de EFP e aprendizagem ao longo da vida mais eficientes: sensibilização, análise e aconselhamento

Resultados alcançados pelo Cedefop em 2012 e planos para 2013

A reforma do ensino e formação profissional (EFP) na Europa é um processo complexo, especialmente na atual conjuntura de crise económica. O Cedefop pretende sensibilizar os decisores políticos a nível europeu e nacional nos diferentes Estados-Membros, bem como fornecer-lhes análises e aconselhamento, de forma a ajudá-los a adotar políticas e ações nos domínios pertinentes. O trabalho desenvolvido pelo Cedefop apoia a agenda europeia no domínio do EFP e da aprendizagem ao longo da vida.

Esse trabalho assenta nas prioridades definidas a médio prazo para o período de 2012-14. Essas prioridades refletem, por sua vez, as prioridades da União Europeia (UE) em matéria de EFP e contemplam tarefas cuja execução foi especificamente solicitada ao Cedefop pelo Conselho, pela Comissão Europeia, pelos Estados-Membros e pelos parceiros sociais.

O impacto do Cedefop depende, em grande medida, do valor e da confiança que os agentes intervenientes depositam na autoridade, assim como da fiabilidade e da utilidade dos seus resultados. Neste contexto, a qualidade e consistência do trabalho de análise e a comunicação eficiente constituem fatores importantes. Os indicadores de desempenho mostram que os intervenientes valorizam o trabalho do Cedefop e que recorrem cada vez mais aos seus serviços especializados (Caixa 1).

Políticas para a modernização dos sistemas de EFP

O Cedefop foi incumbido de apresentar relatórios sobre os progressos realizados pelos Estados-Membros na execução das políticas europeias prioritárias de EFP, no âmbito do processo de Copenhaga.

Em 2012, o Cedefop analisou os progressos realizados na consecução dos 22 resultados alcançáveis a curto prazo, uma série de objetivos intermédios estabelecidos no Comunicado de Bruges, que contribuem para alcançar os objetivos da estratégia Europa 2020 em matéria de EFP. A análise do Cedefop contemplou todos os Estados-Membros da UE, a Islândia e a Noruega (Caixa 2). Revelou que, em muitos países, alguns dos resultados alcançáveis a curto prazo já foram alcançados, pelo menos parcialmente, em particular no que respeita aos jovens. Todos os países continuam a esforçar-se por reduzir o abandono escolar precoce, através de diversas medidas, como, por exemplo, a criação de cursos de EFP modulares, da validação da aprendizagem não formal e informal e a implementação de programas de orientação mais eficazes.

Caixa 1 Recurso aos serviços especializados do Cedefop

- As referências ao trabalho desenvolvido pelo Cedefop nos documentos sobre políticas da UE aumentaram de 100 em 2011 para 169 em 2012, revelando a confiança na capacidade do Cedefop em matéria de aconselhamento político.
- Além das solicitações que lhe têm sido dirigidas por parte da Comissão Europeia, do Conselho e do Parlamento Europeu e do CES, o Cedefop é frequentemente abordado por diversas organizações internacionais prestigiadas para prestar a sua colaboração, entre as quais a OIT, a UNESCO, o Fórum Económico Mundial, a Fundação BMW (Cimeira Económica de Munique) e a Fundação Bertelsmann.
- A cobertura mediática da atividade do Cedefop aumentou, tendo-se registado 525 artigos em 2012, face aos 381 artigos publicados em 2011. O interesse pelo trabalho desenvolvido por esta agência sediada na Grécia cresceu noutros países, nomeadamente em Espanha, na Alemanha, na Hungria, em Itália, na Áustria e no Reino Unido. Os dados estatísticos do Cedefop, em particular as suas previsões sobre a procura e oferta de competências e as suas estatísticas mensais têm sido referência nos meios de comunicação social.
- Aumentaram também os pedidos de estudos e análises do Cedefop, tanto em formato eletrónico como em suporte papel. Publicadas em sete línguas, as notas informativas do Cedefop foram descarregadas 64 000 vezes em 2012, o que corresponde a um aumento de 30 % em relação a 2011. Dos 860 000 documentos descarregados a partir do portal do Cedefop, 631 000 corresponderam a publicações, refletindo um aumento de 33 % em relação a 2011.
- A atividade do Cedefop nas redes sociais também registou um rápido crescimento; até ao final de 2012, mais de 2 700 pessoas acompanharam as publicações do Cedefop no Facebook e cerca de 1 300 leram as publicações no Twitter.
- Em 2012, o Cedefop organizou 150 conferências e eventos em que participaram 2 500 pessoas. A qualidade dos eventos organizados pelo Cedefop continuou a registar um elevado nível, com 96% de participantes a atribuir uma avaliação de Bom e Muito bom.
- Em 2012, o Cedefop organizou dois seminários com o Parlamento Europeu. O primeiro foi dedicado ao tema do desajuste de qualificações e o segundo versou sobre a garantia de empréstimo para estudantes, no âmbito do novo programa YES (juventude, educação e desporto) para 2014-20.

Os estágios de aprendizagem, assim como outras formas de aprendizagem em contexto de trabalho, também constituem uma clara tendência em muitos países. Ainda não existem, no entanto, estratégias de inovação no EFP em muitos dos países analisados, e é necessário investir mais no desenvolvimento de competências dos professores/formadores do EFP. Em 2013, o Cedefop atualizará a sua análise e elaborará o seu próximo relatório sobre política europeia de EFP, para publicação em 2014.

Na coordenação da estratégia Europa 2020, através do Semestre Europeu, a Comissão Europeia formulou recomendações específicas para cada país. O Cedefop apoia este processo providenciando dados sobre a situação de cada Estado-Membro, com vista a monitorizar o progresso realizado na consecução de objetivos e na aplicação das recomendações. Duas vezes por ano, o Cedefop elabora documentos de síntese sobre a situação do EFP nos Estados-Membros, na Noruega e na Islândia.

O Cedefop trabalha em estreita cooperação com as presidências da UE na preparação de eventos relacionados com o EFP. Em 2012, na conferência da presidência dinamarquesa da UE dedicada à cooperação entre EFP e empresas para promover novas competências, inovação e crescimento para o futuro ("*VET-business cooperation promoting new skills, innovation and growth for the future*"), o Cedefop apresentou um breve resumo da cooperação entre o sistema de EFP e as empresas na Europa, assim como um discurso de destaque. Para a presidência cipriota da UE, o Cedefop forneceu um quadro atualizado das políticas destinadas a promover a permeabilidade, nomeadamente a facilitar a mobilidade das pessoas entre as diferentes áreas e vias do sistema de ensino e formação ⁽¹⁾.

No ano letivo 2011/12, o Cedefop encorajou a participação dos parceiros sociais em 215 visitas de estudo. Cerca de 2 458 pessoas de 33 países participaram nestas visitas, que foram avaliadas por 96% dos participantes como positivas ou muito positivas.

Em 2013, o processo de implementação de instrumentos e princípios europeus comuns será acelerado. As recomendações do Conselho e do Parlamento Europeu relativas ao quadro europeu de qualificações (QEQ), ao sistema europeu de créditos do EFP (ECVET) e ao quadro de referência europeu de garantia da qualidade para o EFP (EQAVET) complementam a primeira fase de implementação. A prioridade consiste em reforçar a coerência entre os diferentes instrumentos, nomeadamente assegurando uma aplicação consistente dos resultados da aprendizagem. O Cedefop, juntamente com a Comissão Europeia, os Estados-Membros e os parceiros sociais, está a trabalhar no sentido de assegurar uma estratégia de longo prazo para os resultados da aprendizagem. Com base num estudo sobre as práticas nacionais, numa análise dos efeitos dos resultados da aprendizagem sobre o processo de ensino e aprendizagem no sistema de EFP inicial, e a partir da experiência adquirida na definição dos quadros nacionais de qualificações, dos sistemas de créditos, dos programas curriculares, dos quadros de avaliação, dos mecanismos de garantia da qualidade e de validação, o Cedefop analisará a forma como os resultados da aprendizagem estão a ser aplicados na Europa em 2013. Os resultados serão

⁽¹⁾ *Permeable education and training systems – Reducing barriers and increasing opportunities* (Sistemas de educação e formação permeáveis: reduzir barreiras e aumentar as oportunidades). <http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications/20510.aspx>

apresentados numa conferência para debater o papel crítico que os resultados da aprendizagem desempenham nos sistemas de ensino e formação e nos percursos de aprendizagem existentes no mercado de trabalho.

Caixa 2 **Tendências na política de EFP na Europa no período de 2010-12**

Na sua análise dos 22 resultados alcançáveis a curto prazo definidos no Comunicado de Bruges, o Cedefop revela que:

- muitos países estão a desenvolver estágios de aprendizagem e outras formas de aprendizagem em contexto de trabalho;
- muitos países estão a combater o abandono escolar precoce, nomeadamente através de medidas que facilitam a transição para o sistema de EFP;
- as medidas que visam incentivar os estudantes e formandos a permanecer ou reingressar no EFP e encorajar as empresas a disponibilizar (mais) estágios de formação ou postos de trabalho são prática generalizada, mas as medidas que visam incentivar as instituições de EFP a prevenir o abandono escolar são menos frequentes;
- as iniciativas destinadas a utilizar as TIC para que os grupos "em risco" tenham acesso e apoio à aprendizagem parecem ser limitadas;
- a integração do EFP nas estratégias nacionais de inovação e a aplicação de medidas de incentivo para apoiar parcerias no sentido de fomentar a criatividade e a inovação no EFP parecem não ser uma prática muito comum;
- o intercâmbio de pessoal entre instituições de EFP e empresas e o investimento nas competências dos professores/ formadores do EFP não são uma prática muito comum;
- os níveis definidos nos QEQ/QNQ relativamente aos certificados e qualificações poderão melhorar a sua visibilidade no mercado de trabalho e para os cidadãos;
- a correspondência entre a validação da aprendizagem não formal e informal e os QNQ precisa de ser reforçada. Os quadros de validação, reconhecimento, transferência de créditos e qualificação limitam-se, nalguns casos, a abranger apenas uma parte do sistema de ensino e formação, em vez de estabelecerem correspondências;
- existem na maioria dos países instâncias para coordenar as políticas e disposições de orientação, mas ainda persistem diferenças entre os diversos serviços.

O QEQ e os quadros nacionais de qualificações (QNQ) são, em vários países, encarados como motores de mudança dos seus sistemas de ensino e formação. Os QNQ utilizam os resultados da aprendizagem como principal elemento na definição do nível de qualificações e, ao estabelecerem correspondência (referenciação) entre os QNQ e o QEQ, permitem aos aprendentes e empregadores comparar os níveis de qualificação atribuídos no seu país e noutros países. Em 2012, pelo quarto ano consecutivo, o Cedefop recenseou e analisou os progressos realizados. Registou que 35 países estão a desenvolver 39 QNQ (alguns países, como a Bélgica e o Reino Unido, possuem mais de um QNQ), dos quais 21 já foram formalmente adotados. Sete países já estão na fase

operacional inicial e quatro países já implementaram os seus QNQ. Cerca de 15 países referenciaram os seus quadros de qualificações ao QEQ e os restantes países deverão seguir o mesmo passo durante o ano de 2013. As conclusões do Cedefop serão aproveitadas pela Comissão Europeia na sua avaliação do QEQ, que será divulgada em 2013.

O Cedefop tem vindo, desde 2010, a monitorizar a implementação do ECVET, analisando em particular as condições necessárias para a sua bem-sucedida execução. O relatório de 2012 do Cedefop revela que, embora os Estados-Membros estejam cada vez mais empenhados na implementação do ECVET, a Europa ainda está longe de ter um sistema de créditos de EFP plenamente operacional, continuando a maioria dos países a privilegiar os seus QNQ. Em 2013, a análise do Cedefop servirá de base para ponderar a criação de pontos de interligação entre o ECVET e o sistema europeu de transferência de créditos no ensino superior e será utilizada na avaliação da Comissão Europeia do ECVET, que será divulgada em 2014.

Oito anos após o seu lançamento, em fevereiro de 2005, 25,2 milhões de pessoas utilizam o Europass (um conjunto de documentos disponíveis em 26 línguas, que permitem às pessoas apresentar qualificações e competências aos empregadores de toda a Europa, num formato normalizado). A página web do Europass (<http://europass.cedefop.europa.eu>) gerida pelo Cedefop registou mais de 14,8 milhões de visitas em 2012. Mais de 24,7 milhões de CV Europass foram preenchidos em linha em 2012, somando um total de mais de 8,1 milhões. Em 2012, a pedido da Comissão Europeia, o Cedefop criou o "Europass-Experiência", um novo documento que permite aos cidadãos registarem a aprendizagem não formal e informal adquirida no seu país ou noutro país, assim como o Passaporte Europeu de Competências, um documento móvel lançado em dezembro de 2012. Em 2013, ambos os documentos serão melhorados com base no feedback dos seus utilizadores.

Juntamente com a Comissão Europeia e a Eurydice, o Cedefop continuará a trabalhar em soluções destinadas a reduzir o abandono precoce do sistema de EFP. Para 2013, está prevista a realização de um estudo com a Eurydice sobre os fatores responsáveis pelo abandono escolar precoce, e o Cedefop procederá a uma recolha de informações sobre as políticas destinadas a combater este fenómeno.

Carreiras e transições

O trabalho desenvolvido pelo Cedefop na área da formação de adultos contribui diretamente para a implementação das prioridades europeias em matéria de EFP, definidas no Comunicado de Bruges e na Resolução do Conselho sobre uma agenda renovada no domínio da educação de adultos.

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo contribuiu para fomentar o debate sobre a aprendizagem enquanto forma de promover uma vida ativa mais prolongada e bem-sucedida, num contexto em que todas as atenções se centravam na necessidade de adotar medidas urgentes para combater o desemprego entre os jovens e a persistente crise económica. Em 2012, o Cedefop publicou um documento intitulado "*Working and ageing*" (Trabalho e envelhecimento), que analisa os benefícios e os obstáculos ao investimento na aprendizagem da população mais velha. Em 2013, o Cedefop publicará os resultados do seu estudo sobre as vantagens da aprendizagem

em contexto de trabalho, no que diz respeito à reintegração da população adulta desempregada no mercado de trabalho.

Embora existam muitos estudos sobre o EFP inicial, pouco se sabe, comparativamente, sobre a forma como as rápidas mudanças que ocorrem no mercado de trabalho afetam o EFP contínuo. O Cedefop analisará esta questão através de estudos de casos em vários países e setores em 2013 e realizará um estudo mais completo em 2014-15.

A recomendação sobre a validação da aprendizagem não formal e informal visa ajudar os adultos a melhorar a visibilidade das suas qualificações e competências. Em 2013, o Cedefop apresentará o seu estudo sobre o uso da validação da aprendizagem não formal e informal nas empresas, por ocasião de uma conferência conjunta organizada com a Comissão Europeia. Elaborará ainda uma segunda edição das orientações europeias para a validação e atualizará o inventário europeu sobre a validação. Além disso, o Cedefop publicará o seu estudo sobre o uso da validação da aprendizagem não formal e informal nas empresas europeias.

No seu documento intitulado "*Loans for vocational education and training in Europe*" (Créditos financeiros ao ensino e formação profissional na Europa), publicado em 2012, são apresentadas as diferenças entre diferentes regimes de financiamento em termos de conceção e objetivos, revelando que alguns destes regimes visam aumentar a participação geral no sistema de formação, enquanto outros procuram promover a equidade. Ainda em 2012, foram publicados outros documentos, nomeadamente "*Training leave*" (Licença de formação), que analisa formas de ultrapassar as barreiras à formação relacionadas com a falta de tempo, "*Payback clauses in Europe – Supporting company investment in training*" (Cláusulas de reembolso na Europa: apoiar o investimento das empresas na formação), que analisa a forma de estimular a formação ministrada pelas empresas reduzindo o risco de fuga dos trabalhadores formados numa empresa para outras empresas. Em dezembro de 2012, foi organizada uma conferência conjunta com a Comissão Europeia intitulada "*Adult Learning – Spotlight on investment*" (Formação de adultos: uma perspetiva de investimento), onde se discutiram formas de desenvolver a formação de adultos através de uma partilha de custos mais eficiente e de uma maior sensibilização para os benefícios da formação.

Vários dados recentes revelam que a aprendizagem em contexto de trabalho, os sistemas de EFP dual e os estágios de formação são eficazes na inserção dos jovens no mercado de trabalho. Aumentar o número de aprendentes é um dos objetivos enunciados no Comunicado de Bruges. A iniciativa da Alemanha no sentido de criar uma rede europeia de estágios de formação foi lançada em dezembro, e o Cedefop já foi convidado a desempenhar um papel na sua coordenação. A rede apoia a cooperação bilateral com vista a aplicar os princípios subjacentes ao sistema de EFP dual a outros sistemas nacionais e ajudar os jovens a encontrar emprego. Em 2013, o Cedefop analisará os modelos de financiamento e os custos privados e públicos da formação em contexto de trabalho e do EFP dual nos países europeus, a fim de identificar os requisitos necessários para desenvolver modelos de formação em contexto de trabalho no âmbito do EFP.

Os formadores ocupam um lugar central nas iniciativas destinadas a melhorar o nível de competências da força de trabalho europeia, promover a aprendizagem ao longo da vida, melhorar a empregabilidade e reformar o sistema de EFP. O

Cedefop continuará a coordenar, juntamente com a Comissão Europeia, o grupo de trabalho sobre formadores do EFP criado em fevereiro de 2012. Em 2013, o Cedefop analisará abordagens que tenham tido sucesso no apoio ao desenvolvimento profissional dos formadores internos das empresas.

A orientação ao longo da vida permite aos adultos tomarem decisões bem fundamentadas em matéria de ensino, formação e trabalho. Em 2013, o Cedefop concluirá os seus estudos sobre estratégias de orientação e gestão do envelhecimento e sobre inserção de imigrantes no mercado de trabalho.

Análise das aptidões e competências

O trabalho desenvolvido pelo Cedefop na análise dos desajustes e desequilíbrios entre a procura e a oferta de competências apoia a agenda para as novas qualificações e o emprego. O Cedefop foi também convidado a integrar o Conselho da Agenda Global do Fórum Económico Mundial sobre o emprego, juntamente com a OCDE, a OIT, o FMI e outros destacados peritos e instâncias académicas internacionais para encontrar soluções para a crise do emprego e o desajuste de competências.

As previsões do Cedefop sobre a **oferta e procura de competências** oferecem um quadro pan-europeu das tendências em matéria de competências. Em 2012, o Cedefop publicou as suas últimas previsões para 2020, que já têm em consideração o abrandamento económico subsequente à crise financeira. Sublinha que, embora o número de oportunidades de emprego tenha decrescido, mantêm-se as tendências dominantes, como sejam o aumento dos postos de trabalho que exigem elevado grau de competências a todos os níveis, a criação de emprego no setor dos serviços e o aumento do nível de qualificação da mão-de-obra europeia.

O Panorama de Competências da UE, lançado em 2012 para melhorar o acesso às informações sobre o mercado de trabalho europeu, inclui dados das previsões do Cedefop. Em 2013, o Cedefop atualizará as suas previsões e alargará o horizonte de 2020 para 2025. Os dados das previsões relativas à Croácia serão adicionados em julho de 2013, quando este país aderir à UE.

Na sequência da elaboração e realização de um inquérito aos empregadores sobre as necessidades de competências, o Cedefop elaborará, em 2013, um inquérito aos empregadores à escala europeia que será lançado no início de 2014. Este inquérito incidirá sobre a procura de competências e as lacunas de competências emergentes.

Em 2013, o Cedefop publicará um estudo sobre a forma como os desajustes de competências afetam as pessoas, em particular os grupos mais vulneráveis (como os trabalhadores mais velhos, os desempregados ou as minorias étnicas) e as transições no mercado de trabalho. Os resultados disponibilizarão novos dados sobre as diferenças existentes nos diferentes setores e países no que diz respeito aos desequilíbrios de competências. No outono de 2013, terá lugar uma conferência de alto nível para debater as políticas prioritárias destinadas a reduzir os desajustes de competências.

Em 2012, o Cedefop publicou o documento "*Green skills and environmental awareness in vocational education and training*" (Competências verdes e sensibilização para as questões ambientais no ensino e formação profissional). Este documento analisa as tendências em termos de emprego,

necessidades de competências e formação verificadas em determinadas áreas profissionais suscetíveis de serem afetadas pelo desenvolvimento de uma economia de baixo consumo de carbono e eficiente em termos de recursos. Em 2013, o Cedefop continuará a trabalhar com o UNEVOC, a OCDE, a OIT, o FEF e outras agências internacionais, no âmbito do grupo de trabalho sobre Ecologização do EFTP e do desenvolvimento de competências (*Greening TVET and skills development*).

Uma agência europeia eficiente

Tendo em conta as exigências do seu quadro orçamental, o Cedefop monitoriza cuidadosamente o uso de recursos. O Cedefop utiliza uma orçamentação por atividades e um sistema de medição do desempenho com indicadores relativos ao seu impacto, eficiência, eficácia e relevância.

Em 2013, a avaliação externa periódica do Cedefop será conduzida pela Comissão Europeia. O Cedefop seguirá as suas recomendações, bem como todas as conclusões e recomendações do grupo de trabalho interinstitucional para as agências da UE.

Em 2012, o nível de execução do orçamento do Cedefop situou-se, novamente, acima dos 97%. As auditorias não só confirmaram a regularidade do Cedefop, como também verificaram o bom funcionamento dos seus procedimentos e controlos internos.

A dimensão e natureza da atividade do Cedefop, assim como os significativos esforços desenvolvidos nos últimos anos, não deixam dúvidas quanto à melhoria na sua eficiência. Apesar dos cortes orçamentais de 2009 e da ausência de aumentos orçamentais nos últimos anos, o Cedefop tem vindo a assumir mais tarefas. Para 2013 e 2014, foram agendadas tarefas correspondentes a novos projetos, entre os quais o Panorama de Competências, um inquérito aos empregadores sobre as necessidades de competências, alguns aperfeiçoamentos na monitorização específica por país e o inventário de validação europeu. O volume de trabalho também aumentou nas tarefas já assumidas pela agência, nomeadamente no que se refere aos relatórios sobre políticas, ao apoio à implementação dos instrumentos e princípios europeus e à formação de adultos e em contexto de trabalho. A maioria destas tarefas envolve um trabalho considerável e exigirá, a médio prazo, compromissos em matéria de afetação de recursos.

**CEDEFOP**

Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

Nota informativa – 9076 PT
Nº de catálogo: TI-BB-13-001-PT-N
ISBN 978-92-896-1186-2, doi: 10.2801/19548
Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2012
Todos os direitos reservados.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português e na Língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente envie um e-mail para: briefingnotes@cedefop.europa.eu

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: <http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, Grécia
Europe 123, Thessaloniki, Grécia
Tél. +30 2310490111, Fax +30 2310490020
E-mail: info@cedefop.europa.eu

visit our portal www.cedefop.europa.eu